COMPILADO DE DADOS RACIAIS - ELEIÇÕES 2026

Recortes nacional e estaduais

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO BRASIL

As desigualdades raciais no Brasil começam antes do nascimento: dados mostram que as gestantes negras não conseguem fazer exames de pré-natal da maneira adequada (isso quando chegam a fazer).

Ao nascer, as crianças negras seguem em desvantagem: muitas não realizam exames simples, mas fundamentais aos bebês como o teste do olhinho. As desigualdades persistem ao longo da vida no acesso à saúde, já que a população negra, em comparação aos brancos, acessa menos o dentista e exames que ajudam a prevenir doenças, como glicemia, colesterol e pressão arterial.

Pessoas negras também estão em situação desigual no acesso à educação de qualidade, ao frequentarem escolas com infraestrutura mais precária, e com menos professores com formação adequada, se comparadas a pessoas brancas. Estudantes negros também sofrem barreiras para concluir o ensino fundamental e o ensino médio, assim como para acessar a universidade. Esse acúmulo de desigualdades tem reflexo, por exemplo, na renda das famílias.

A renda dos moradores dos domicílios que têm mulheres negras como responsáveis corresponde a um pouco mais de 1 / 3 da renda de lares com homens brancos como responsáveis. No mundo do trabalho a desigualdade segue presente com pessoas negras recebendo percentuais inferiores aos rendimentos de pessoas brancas em ocupações similares.

Todas essas desigualdades, que são acumuladas ao longo da vida, se refletem na terceira idade: na faixa 60+, há mais pessoas brancas do que negras (o contrário da distribuição populacional do país, que tem maioria negra).

Os dados elaborados pelo CEDRA mostram que há muito o que se avançar quando o assunto é desigualdade raciais, tema que precisa estar intrinsecamente ligado às pautas partidárias nas eleições e nos mandatos das diferentes esferas de poder.

Leia o posicionamento conjunto de CEDRA e Coalizão Negra por Direitos e compartilhe.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO BRASIL

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera

(Saúde)

Em 2020, 76% mais gestantes negras do que brancas realizaram um número de consultas pré-natal menor do que o recomendado pela Organização Mundial da Saúde.

Em 2020, 72% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada, intermediária ou não fizeram o exame.

A proporção de crianças negras que não realizaram o teste do olhinho é quase o dobro das crianças brancas

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,6 vezes maior que a de homens jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,5 vez maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram em média um pouco menor que a de brancas de 2012 a 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 2,4 vezes maior que a de pessoas negras entre 2012 e 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi o dobro da presença de homens negros, em média, entre 2016 e 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

A renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 36,7% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

A renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 58,3% da renda das pessoas brancas, em média, entre 2012 e 2023.

Dentre as pessoas negras responsáveis por domicílios, 64,2% tinham renda de até 1 salário-mínimo por morador, entre 2012 e 2023. Para pessoas brancas, a maioria (55,8%) estão na faixa acima de 1 salário-mínimo de renda.

Em 2019, mais adultos negros do que brancos nunca haviam ido ao dentista ou foram há mais de 3 anos.

No mesmo ano, 25% mais pessoas negras adultas do que brancas haviam medido glicemia há mais de um ano, ou nunca haviam medido. E 22% mais pessoas negras do que brancas nunca fizeram exame de vista ou fizeram há mais de 2 anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Pessoas acima de 60 anos eram 13,3% do total da população, em média, entre 2012 e 2023. Desse grupo, 51,8% eram pessoas brancas e 46,9% negras.

O analfabetismo das pessoas negras idosas (60+) era 2,5 vezes maior que dos brancos idosos em média entre 2012 e 2023

REGIÃO NORTE

Coalizão Negra por Direitos e CEDRA

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO ACRE

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Norte, 48,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Norte, 55,1% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Norte, 45,8% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 40,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,9 vezes maior que a de homens jovens brancos, em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi um pouco maior que a proporção de jovens brancos, em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram praticamente a mesma em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 2,4 vezes maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 1,4 vezes maior que a presença de homens negros, em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 42,5% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 66,3% da renda das pessoas brancas no Acre.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 73,2% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 40,8% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Acre.

Em 2019, na região Norte, 32,9% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Norte, 43,3% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 47,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 9,7% da população do Acre. Desse grupo, 20,0% eram pessoas brancas e 78,5% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 32,9% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 25,1% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Acre.

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM RONDÔNIA

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Norte, 48,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Norte, 55,1% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Norte, 45,8% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 40,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era pouco maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi um pouco menor que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 1,6 vezes maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi quase o triplo da presença de homens negros em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 56,7% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 73,8% da renda das pessoas brancas em Rondônia.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 58,4% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 50,8% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Rondônia.

Em 2019, na região Norte, 32,9% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Norte, 43,3% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 47,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 14,6% da população de Rondônia. Desse grupo, 32,2% eram pessoas brancas e 66,4% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 21,3% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 17,7% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Rondônia.

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM RORAIMA

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Norte, 48,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Norte, 55,1% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Norte, 45,8% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 40,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era um pouco maior que a de homens jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio um pouco maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que a de brancas de 2012 a 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era 1,6 vez maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi um pouco maior presença de homens negros em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 45,3% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 68,4% da renda das pessoas brancas em Roraima.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 66,1% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 55,1% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Roraima.

Em 2019, na região Norte, 32,9% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Norte, 43,3% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 47,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 8,2% da população de Roraima. Desse grupo, 26,2% eram pessoas brancas e 69,5% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 24,6% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 11,7% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Roraima.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO AMAZONAS

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Norte, 48,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Norte, 55,1% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Norte, 45,8% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 40,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era triplo de homens jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,5 vez maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram em média um pouco menor que a de brancas de 2012 a 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era quase o dobro das pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi o dobro da presença de homens negros,em 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 27,8% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 58,9% da renda das pessoas brancas no Amazonas.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 71,2% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 44,0% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Amazonas.

Em 2019, na região Norte, 32,9% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Norte, 43,3% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 47,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 9,0% da população do Amazonas. Desse grupo, 18,3% eram pessoas brancas e 77,4% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 19,5% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 13,8% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Amazonas.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO AMAPÁ

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Norte, 48,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Norte, 55,1% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Norte, 45,8% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 40,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era praticamente a mesma que a de homens jovens brancos, em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi praticamente a mesmaque a proporção de jovens brancos, em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram maior que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 1,6 vez maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi ligeiramente maior presença de homens negros, em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 53,8% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 74,4% da renda das pessoas brancas no Amapá.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 60,1% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 50,3% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Amapá.

Em 2019, no Norte, 32,9% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Norte, 43,3% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 47,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 10,1% da população do Amapá. Desse grupo, 18,8% eram pessoas brancas e 80,6% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 24,7% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 19,8% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Amapá.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO PARÁ

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Norte, 48,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Norte, 55,1% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Norte, 45,8% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 40,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era 2,1 vezes maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi praticamente a mesma proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente mesma que de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era dobro que de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 1,7 vezes maior que a presença de homens negros em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 35,9% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 62,4% da renda das pessoas brancas no Pará.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 71,3% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 43,9% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Pará.

Em 2019, na região Norte, 32,9% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Norte, 43,3% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 47,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 10,9% da população do Pará. Desse grupo, 20,8% eram pessoas brancas e 78,2% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 21,6% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 13,3% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Pará.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO TOCANTINS

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Norte, 48,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Norte, 55,1% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Norte, 45,8% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 40,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era ligeiramente maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi ligeiramente maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 1,7 vez maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 1,4 vez maior que a presença de homens negros em 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 51,8% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 67,7% da renda das pessoas brancas no Tocantins.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 59,9% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 56,2% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Tocantins.

Em 2019, na região Norte, 32,9% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Norte, 43,3% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 47,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 12,0% da população do Tocantins. Desse grupo, 24,5% eram pessoas brancas e 75,0% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 28,1% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 20,3% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Tocantins.

REGIÃO NORDESTE

Coalizão Negra por Direitos e CEDRA

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO MARANHÃO

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Nordeste, 31,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Nordeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Nordeste, 40,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 33,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,4 vezes maior que a de homens jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,5 vez maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era quase o dobro que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi o 2,3 vezes maior que a presença de homens negros em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 43,8% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 66,6% da renda das pessoas brancas no Maranhão.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 80,3% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 35,2% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Maranhão.

Em 2019, na região Nordeste, 33,6% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Nordeste, 42,2% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 46,2% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 11,7% da população do Maranhão. Desse grupo, 19,2% eram pessoas brancas e 79,1% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 36,7% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 30,5% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Maranhão.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO PIAUÍ

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Nordeste, 31,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Nordeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Nordeste, 40,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 33,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,5 vez maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi quase oo dobro da proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma das brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era quase o dobro das pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi o dobro da presença de homens negros em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 27,4% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 56,9% da renda das pessoas brancas no Piauí.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 73,9% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 36,7% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Piauí.

Em 2019, na região Nordeste, 33,6% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Nordeste, 42,2% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 46,2% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 14,8% da população do Piauí. Desse grupo, 23,7% eram pessoas brancas e 76,2% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 37,4% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 28,0% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Piauí.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO CEARÁ

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Nordeste, 31,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Nordeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Nordeste, 40,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 33,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era menor que a de homens jovens brancos, em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,5 vez maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram em média um pouco menor que a de brancas de 2012 a 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 2,4 vezes maior que a de pessoas negras entre 2012 e 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi praticamente a mesma de homens negros, em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 40,1% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 61,8% da renda das pessoas brancas no Ceará.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 78,6% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 33,9% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Ceará.

Em 2019, na região Nordeste, 33,6% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Nordeste, 42,2% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 46,2% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 14,8% da população do Ceará. Desse grupo, 30,9% eram pessoas brancas e 67,8% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 34,6% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 24,5% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Ceará.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO RIO GRANDE DO NORTE

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Nordeste, 31,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Nordeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Nordeste, 40,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 33,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era o dobro dos homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi um pouco maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era um pouco menor que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era quase o dobro pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 2,7 vezes maior que a presença de homens negros em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 43,3% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 72,8% da renda das pessoas brancas no Rio Grande do Norte.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 75,1% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 36,0% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Rio Grande do Norte.

Em 2019, na região Nordeste, 33,6% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Nordeste, 42,2% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 46,2% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 15,4% da população do Rio Grande do Norte. Desse grupo, 41,3% eram pessoas brancas e 58,4% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 36,6% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 20,7% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Rio Grande do Norte.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NA PARAÍBA

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Nordeste, 31,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Nordeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Nordeste, 40,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 33,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era um pouco maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,4 vez maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era o dobro que de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 1,7 vez maior que a presença de homens negros, em média, entre 2016 e 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 34,4% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 49,9% da renda das pessoas brancas na Paraíba.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 79,0% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 33,4% das brancas viviam com renda acima desse valor, na Paraíba.

Em 2019, na região Nordeste, 33,6% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Nordeste, 42,2% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 46,2% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 14,6% da população da Paraíba. Desse grupo, 36,8% eram pessoas brancas e 62,2% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 38,5% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 24,2% das pessoas brancas da mesma faixa etária na Paraíba.

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM PERNAMBUCO

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Nordeste, 31,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Nordeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Nordeste, 40,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 33,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era ligeiramente maior que de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi ligeiramente maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era quase o dobro das pessoas negras entre 2012 e 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi quase o dobro da presença de homens negros emf 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 46,6% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 69,5% da renda das pessoas brancas em Pernambuco.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 79,7% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 33,0% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Pernambuco.

Em 2019, na região Nordeste, 33,6% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Nordeste, 42,2% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 46,2% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 14,5% da população de Pernambuco. Desse grupo, 36,6% eram pessoas brancas e 62,5% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 31,3% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 24,0% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Pernambuco.

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM ALAGOAS

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Nordeste, 31,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Nordeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Nordeste, 40,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 33,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,4 vezes maior que a de homens jovens brancos, em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,5 vez maior do que a proporção de jovens brancos, em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram menor que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 2,2 vezes maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 1,4 vezes maior que a presença de homens negros, em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 47,2% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 75,6% da renda das pessoas brancas em Alagoas.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 78,7% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 33,6% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Alagoas.

Em 2019, na região Nordeste, 33,6% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Nordeste, 42,2% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 46,2% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 12,4% da população de Alagoas. Desse grupo, 28,4% eram pessoas brancas e 70,2% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 45,8% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 27,5% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Alagoas.

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM SERGIPE

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Nordeste, 31,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Nordeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Nordeste, 40,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 33,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era o triplo que de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi um pouco maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era 1,6 vez maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 1,6 vez maior que a presença de homens negros em 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 37,2% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 69,1% da renda das pessoas brancas em Sergipe.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 72,9% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 39,6% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Sergipe.

Em 2019, na região Nordeste, 33,6% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Nordeste, 42,2% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 46,2% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 12,8% da população de Sergipe. Desse grupo, 27,5% eram pessoas brancas e 70,6% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 35,0% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 25,7% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Sergipe.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NA BAHIA

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Nordeste, 31,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Nordeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Nordeste, 40,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 33,9% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,7 vez maior que a de homens jovens brancos, em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,7 vez maior do que a proporção de jovens brancos, em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram em média um pouco menor que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 1,8 vez maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi o dobro da presença de homens negros, em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 41,8% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 70,2% da renda das pessoas brancas na Bahia.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 75,7% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 33,3% das brancas viviam com renda acima desse valor, na Bahia.

Em 2019, na região Nordeste, 33,6% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Nordeste, 42,2% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 46,2% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 15,0% da população da Bahia. Desse grupo, 23,5% eram pessoas brancas e 75,1% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 31,8% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 24,8% das pessoas brancas da mesma faixa etária na Bahia.

REGIÃO CENTRO-OESTE

Coalizão Negra por Direitos e CEDRA

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM MATO GROSSO

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Centro-Oeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Centro-Oeste, 43,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 21,2% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 13,7% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,4 vezes maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,7 vez maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 1,5 vez maior que a de pessoas negras entre 2012 e 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi quase o dobro da presença de homens negros, em média, entre 2016 e 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 47,2% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 74,8% da renda das pessoas brancas em Mato Grosso.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 48,1% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 65,9% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Mato Grosso.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 24,7% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 37,0% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 41,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 11,9% da população de Mato Grosso. Desse grupo, 37,8% eram pessoas brancas e 59,7% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 22,0% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 8,8% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Mato Grosso.

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM MATO GROSSO DO SUL

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Centro-Oeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Centro-Oeste, 43,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 21,2% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 13,7% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,8 vezes maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,4 vez maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era quase o dobro que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi maior que presença de homens negros, em média, entre 2016 e 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 44,9% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 69,6% da renda das pessoas brancas em Mato Grosso do Sul.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 51,2% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 63,2% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Mato Grosso do Sul.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 24,7% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 37,0% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 41,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 13,3% da população de Mato Grosso do Sul. Desse grupo, 46,0% eram pessoas brancas e 51,7% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 18,7% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 9,4% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Mato Grosso do Sul.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO DISTRITO FEDERAL

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Centro-Oeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Centro-Oeste, 43,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 21,2% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 13,7% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era quase 4 vezes maior que a de homens jovens brancos, em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 2,4 vezes maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram praticamente a mesma que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 1,6 vez maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 2,2 vezes maior que a presença de homens negros em 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 34,9% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 56,3% da renda das pessoas brancas no Distrito Federal.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 39,9% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 78,0% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Distrito Federal.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 24,7% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 37,0% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 41,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 12,9% da população do Distrito Federal. Desse grupo, 47,0% eram pessoas brancas e 51,7% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 10,1% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 5,1% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Distrito Federal.

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM GOIÁS

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Centro-Oeste, 41,8% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Centro-Oeste, 43,5% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 21,2% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 13,7% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era praticamente a mesma que de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,4 vez maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 2,2 vezes maior que a de pessoas negras entre 2012 e 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi o 2,4 vezes maior da presença de homens negros em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 38,3% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 62,9% da renda das pessoas brancas em Goiás.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 51,4% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 62,2% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Goiás.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 24,7% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Centro-Oeste, 37,0% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 41,1% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 13,9% da população de Goiás. Desse grupo, 42,3% eram pessoas brancas e 57,0% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 17,6% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 8,9% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Goiás.

REGIÃO SUDESTE

Coalizão Negra por Direitos e CEDRA

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM MINAS GERAIS

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Sudeste, 49,0% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Sudeste, 51,2% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Sudeste, 9,6% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 6,4% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,4 vezes maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,5 vez maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era 2,1 vezes maior que das pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi maior que a presença de homens negros em 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 44,6% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 68,3% da renda das pessoas brancas em Minas Gerais.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 55,5% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 59,7% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Minas Gerais.

Em 2019, na região Sudeste, 25,5% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Sudeste, 34,9% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 41,6% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 16,3% da população de Minas Gerais. Desse grupo, 48,4% eram pessoas brancas e 51,2% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 19,2% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 9,0% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Minas Gerais.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO ESPÍRITO SANTO

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Sudeste, 49,0% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Sudeste, 51,2% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Sudeste, 9,6% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 6,4% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era praticamente a mesma que de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 4,1 vezes maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram praticamente a mesma que de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era o dobro das pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi foi 2,3 vezes da presença de homens negros,em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 44,9% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 67,8% da renda das pessoas brancas no Espírito Santo.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 56,4% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 62,0% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Espírito Santo.

Em 2019, na região Sudeste, 25,5% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Sudeste, 34,9% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 41,6% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 15,8% da população do Espírito Santo. Desse grupo, 47,7% eram pessoas brancas e 51,7% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 18,3% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 8,7% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Espírito Santo.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO RIO DE JANEIRO

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Sudeste, 49,0% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Sudeste, 51,2% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Sudeste, 9,6% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 6,4% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 2,4 vezes maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,5 vez maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era um pouco menor que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 2,4 vezes maior que a de pessoas negras entre 2012 e 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 2,2 vezes maior que a presença de homens negros em 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 35,0% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 54,2% da renda das pessoas brancas no Rio de Janeiro.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 55,4% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 64,8% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Rio de Janeiro.

Em 2019, na região Sudeste, 25,5% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Sudeste, 34,9% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 41,6% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 19,2% da população do Rio de Janeiro. Desse grupo, 52,2% eram pessoas brancas e 47,0% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 6,3% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 3,5% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Rio de Janeiro.

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM SÃO PAULO

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Sudeste, 49,0% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Sudeste, 51,2% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Sudeste, 9,6% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 6,4% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,5 vezes maior que a de homens jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 2,4 vezes maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que a de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 2,4 vezes maior que a de pessoas negras entre 2012 e 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 2,3 vezes maior que a presença de homens negros, em média, entre 2016 e 2023

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 38,1% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 58,3% da renda das pessoas brancas em São Paulo.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 47,7% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 70,7% das brancas viviam com renda acima desse valor, em São Paulo.

Em 2019, no Sudeste, 25,5% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, no Sudeste, 34,9% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 41,6% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 17,6% da população de São Paulo. Desse grupo, 66,0% eram pessoas brancas e 31,7% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 11,3% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 4,4% das pessoas brancas da mesma faixa etária em São Paulo.

REGIÃO SUL

Coalizão Negra por Direitos e CEDRA

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO PARANÁ

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Sul, 27,9% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Sul, 37,6% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Sul, 6,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 5,4% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 2,3 vezes maior que a de homens jovens brancos em 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 2,7 vezes maior do que a proporção de jovens brancos em 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente a mesma que de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era cerca de 2,2 vezes maior que a de pessoas negras entre 2012 e 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 2,1 vezes maior que a presença de homens negros, em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 48,8% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 70,0% da renda das pessoas brancas no Paraná.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 51,7% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 64,2% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Paraná.

Em 2019, na região Sul, 25,4% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Sul, 38,8% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 42,7% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 15,6% da população do Paraná. Desse grupo, 68,3% eram pessoas brancas e 30,0% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 17,3% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 9,4% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Paraná.

DESIGUALDADES ACUMULADAS EM SANTA CATARINA

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Sul, 27,9% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Sul, 37,6% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Sul, 6,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 5,4% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era um pouco maior que homens jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi um pouco maior do que a proporção de jovens brancos em 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto era praticamente mesma que de brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era quase o dobro que pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi o 2,7 vezes maior que a presença de homens negros em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 55,1% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 74,4% da renda das pessoas brancas em Santa Catarina.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 42,2% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 71,6% das brancas viviam com renda acima desse valor, em Santa Catarina.

Em 2019, na região Sul, 25,4% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Sul, 38,8% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 42,7% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 14,7% da população de Santa Catarina. Desse grupo, 86,1% eram pessoas brancas e 13,6% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 14,4% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 5,1% das pessoas brancas da mesma faixa etária em Santa Catarina.

DESIGUALDADES ACUMULADAS NO RIO GRANDE DO SUL

cedra
CENTRO DE ESTUDOS E DADOS SOBRE DESIGUALDADES RACIAIS

COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS

Antes de nascer/primeira infância

1 saúde pré-natal e puérpera (Saúde)

Em 2020, na região Sul, proporcionalmente, 27,9% mais gestantes negras do que brancas realizaram menos de sete consultas de pré-natal.

Em 2020, na região Sul, 37,6% mais gestantes negras do que brancas realizaram o pré-natal de maneira inadequada ou intermediária, ou não fizeram esse acompanhamento.

Em 2019, na região Sul, 6,7% das crianças negras menores de 2 anos não haviam realizado o teste do olhinho, contra 5,4% das crianças brancas da mesma faixa etária.

Infância e adolescência

Obstáculos no Ensino Fundamental e Médio

(Educação)

Professores do ensino fundamental com a formação adequada eram 33,2% em média de 2013 a 2019 em escolas predominantemente negras e 62,2% em escolas predominantemente brancas

A proporção de homens jovens negros, de 15 a 19 anos, com Ensino Fundamental Incompleto, era cerca de 1,7 vezes maior que a de homens jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

Juventude/Idade adulta

Ensino superior: entrada mais tardia

(Educação)
A proporção de jovens negros de 20 a 24 anos que iniciaram e não concluíram o ensino médio foi 1,6 vez maior do que a proporção de jovens brancos, em média, entre 2012 e 2023.

A proporção de pessoas negras de 20 a 29 anos que concluíram o ensino médio ou tinham o ensino superior incompleto eram um pouco menor que brancas em 2023.

O percentual de pessoas brancas acima de 25 anos que concluíram o ensino superior era 2,5 vezes maior que a de pessoas negras em 2023.

A presença de homens brancos de 18 a 24 anos no ensino superior foi 2,5 vezes maior que a presença de homens negros, em 2023.

Idade adulta

Renda média menor, acessos limitados (Trabalho/Pobreza)

Em 2023, a renda média por morador em domicílios com todos os moradores negros e responsável mulher negra foi apenas 47,3% da renda dos domicílios sem moradores negros com homem não negro como responsável.

Em 2023, a renda média do trabalho principal de pessoas negras correspondia a 65,9% da renda das pessoas brancas no Rio Grande do Sul.

Em 2023, entre responsáveis por domicílios, 50,2% das pessoas negras viviam com até 1 salário mínimo por morador. Já 67,4% das brancas viviam com renda acima desse valor, no Rio Grande do Sul.

Em 2019, na região Sul, 25,4% das pessoas negras adultas nunca haviam ido ao dentista ou tinham feito a última consulta há mais de três anos.

Em 2019, na região Sul, 38,8% das pessoas negras adultas nunca haviam medido a glicemia ou haviam medido há mais de um ano. Quanto ao exame de vista, 42,7% das pessoas negras nunca o haviam feito ou haviam feito há mais de dois anos.

Terceira idade

Longevidade

(Saúde/Educação)

Em 2023, as pessoas de 60 anos ou mais representavam 19,1% da população do Rio Grande do Sul. Desse grupo, 83,6% eram pessoas brancas e 16,1% negras.

Em 2023, o analfabetismo atingia 14,7% das pessoas negras de 60 anos ou mais, contra 5,4% das pessoas brancas da mesma faixa etária no Rio Grande do Sul.